BLUMENAU
em CADERNOS
Tomo I
Número 12
Dezembro de 1958

Blumenau em Cadernos

Tomo I	Número 12	Dezembro de 1958

A Primeira Etapa

COM êste número, "Blumenau em Cadernos" chega ao primeiro marco da trilha que se propôs seguir. Foi, sem dúvida, uma jornada trabalhosa, pontilhada de aborrecimentos e contrariedades. Teve, entretanto, também, as suas compensações. Entre estas, podemos assinalar, como das mais preciosas, a certeza de que não fizemos debalde essa caminhada. Cumprimos o programa que nós traçamos, sem nos desviarmos um só grau da meta a que visamos e que, em última análise, não é outra que o propósito de um esfôrço continuado e eficiente em prol do progresso material e do adiantamento intelectual e moral das populações que integram a Bacia do Itajaí, e, conseqüentemente, do engrandecimnto de todo o estado e do país.

Que viemos, com o nosso trabalho, preencher uma lacuna, é fora de dúvida. É essa certeza mais se evidencia face ao desastre de novembro, pretérito, que destruiu, implacàvelmente, todo o rico arquivo histórico de Blumenau, centro irradiador da nova civilização que se espalhou pelos cinco Itajaí e seus milhares de afluentes e braços, para formar uma comunidade ímpar no panorama nacional.

Os dados históricos, as transcrições de interessantes documentos antigos, que êstes "Cadernos" já publicaram nesta primeira série, encerrada com esta edição, ficam, assim, resguardados para a posteridade. Centenares de outros, cujas cópias havíamos ajuntado, no propósito mesmo de, um dia, concretizarmos a idéia que há muito estava em nossas cogitações, serão registrados em novos tomos, ficando assim, em parte mínima embora, amenizados os efeitos da verdadeira catástrofe.

RIO DO TÊSTO

Prof. João EHLERT
Tradução de Lauro HARBS

(CONCLUSÃO DO 11.º CADERNO).

FOI então empreendida a renovação da igreja de Pommerode, inclusive a tôrre. Provisòriamente, assumiu o cargo de pároco da comunidade o Snr. Pastor Johannes Blümel. Sua atividade na comunidade foi das mais destacadas, tendo dedicado especial esfôrço à educação da mocidade e fazendo constantes visitas de fiscalização às escolas. Procurou solucionar os problemas e dificuldades que se ofereciam à comunidade. Quase tôdas as comunidades, com o falecimento dos velhos professôres que haviam sido instruídos pelo Snr. Pastor Runte, nomearam para os cargos vagos novamente filhos de colonos e o Snr. Pastor Blümel, com o propósito de dar a êsses novos professôres conhecimentos suficientes para um bom desempenho de sua função, organizou um curso especial e os convidou a freqüentarem o mesmo, nomeando o professor Snr. J. Ehlert para dirigir os serviços dêsse curso de preparação. Foi ainda instalado um curso de violino, também sob orientação do Snr. J. Ehlert. Infelizmente, após pouco tempo de atividade na comunidade, atendendo o apêlo que lhe fôra formulado, o "Pai dos Professôres", como os professôres costumavam apelidá-lo, assumiu o cargo de diretor da escola preparatória de professôres em Benedito-Timbó.

O ainda jovem Pastor Snr. Curt Friege, vindo com a sua espôsa da Alemanha, assumiu então os serviços da paróquia. Demonstrou grande atividade durante os 6 anos que serviu a comunidade. Não prosseguiu apenas as obras iniciadas pelo seu antecessor, mas incentivou ainda mais os serviços em benefício de sua comunidade. Ambos dotados de temperamento bondoso, prontamente conseguiram angariar a simpatia de todos os membros da comunidade. Era desejo de todos que o Pastor Friege permanecesse aqui para sempre. Enquanto exercia as funções de pároco, foi construída a casa da comunidade e, sob sua própria orientação fundada uma escola com duas classes. Pela Snra. Pastor Friege, foi fundada a agre-

---

Daqui por diante, se não nos faltar o amparo com que vimos contando, vamos redobrar de esforços para reconstituir, em nossas páginas, com os poucos elementos de que dispomos e com o que certamente nos será fornecido pelos homens esclarecidos e patriotas, o arquivo histórico da Bacia do Itajaí.

Coincide o fim dêste primeiro tomo com o mês do Natal.

Ao ensejo que se nos proporciona de deixar, aqui, consignados, aos nossos assinantes, colaboradores, anunciantes, amigos e leitores, os nossos melhores agradecimentos pelo auxílio valioso que nos têm prestado, queremos, também, elevar aos céus uma prece muito fervorosa para que o Menino Jesus cubra a todos de bênçãos e de graças, para que o ano que se aproxima seja de ininterrupta felicidade para todos.

Boas Festas.
Feliz Ano Novo

A Redação

miação das Senhoras de Pommerode. A antiga residência do páraco foi demolida e substituída por um novo prédio de material. No ano de 1939, pouco antes de romper a segunda guerra mundial, empreendendo, juntamente com a sua família, uma viagem de recreio à Alemanha, os acontecimentos vieram impedir o seu retôrno ao Brasil.

Seguiram-se os anos de guerra, mas o feliz casal Pastor Friege permanecia nos corações de todos os membros da comunidade e nutria-se a esperança de vê-los retornarem um dia a Pommerode. Durante os anos de guerra, a comunidade foi gentilmente servida pelo pastor de Badenfurt, Snr. Werner Andresen. As doutrinas em geral na comunidade, inclusive a dos confirmandos, ficou a cargo do professor J. Ehlert, auxiliado pelos seus filhos Hubert e Gerhard, tendo também sido auxiliado em parte pelo professor Snr. Leopold Krueger, até que êste mudou-se para Rio da Luz. A guerra contribuiu para que, dentro de algum tempo, também o Snr. Pastor Andresen não mais pudesse praticar atividades de caráter religioso na comunidade. Com a cessação obrigatória dos serviços religiosos, tôda a comunidade passou uma época muito triste e o desânimo era geral. Conseguiu-se que nesse período a comunidade fôsse visitada de vez em quando pelo jovem vigário Snr. Edgar Liesenberg. Já nos primeiros cultos, angariou a simpatia dos presentes. As suas palavras e maneiras bondosas para com todos, constituíram um consôlo para os membros das comunidades que costumava prestar os seus serviços. Por certo, muitos ansiavam possuir o jovem pastor E. Liesenberg em sua comunidade devido as suas ótimas virtudes.

A guerra havia chegado ao seu término. Ansiosa, a comunidade aguardava uma notícia do Pastor Friege. Porém, inùtilmente. Decorrido algum tempo, o Snr. Pastor Andresen voltou à Badenfurt e então passou a ministrar novamente os cultos em Pommerode. Sem obter notícias e também não mais regressando o Pastor Friege, o Sínodo expediu circular, oferecendo a vaga paroquial de Pommerode. Veio então o Pastor Snr. Gustav Schuettkus. Assumindo as funções, logo se apresentou ao mesmo uma tarefa bastante difícil, porquanto se tencionava levar a efeito a reforma da igreja. Dotado de espírito empreendedor e contando com a boa vontade e colaboração de tôda a comunidade, foram as obras iniciadas e concluídas sem maiores dificuldades e dentro de curto espaço de tempo. A igreja sofreu uma modificação tanto externa como interna, constituindo atualmente uma bela obra do lugar e o orgulho da comunidade. As paredes laterais foram elevadas em 1,5 metros. O telhado foi completamente renovado e acrescentada a sacristia e a parte onde se encontra o altar. A tôrre foi mais uma vez reformada e o seu cume coberto com placas de cobre para oferecer maior durabilidade ao tempo. Do lado da tôrre, escadas amplas dão acesso à galeria. Internamente, foram modificados o teto e o púlpito e os bancos velhos substituídos na sua totalidade por novos. Também foi feito um anexo à casa da comunidade para funcionamento do jardim da infância e fundado o mesmo, cuja administração está a cargo da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas de Pommerode.

Quando o Snr. Pastor Schuttkus já havia assumido o cargo, a comunidade recebeu finalmente notícias do Pastor Friege. Demonstrou êle grande interêsse em retornar à Pommerode. A diretoria da comunidade respondeu-lhe que infelizmente não era possível atender seu desejo, já era tarde.

Em meados do ano de 1954, o Snr. Pastor Schuttkus, devido ao seu precário estado de saúde e diante das recomendações e conselhos médicos, resolveu voltar à Alemanha. Todavia, grande era o desejo estar presente às festividades de posse do seu sucessor Snr. Pastor Edgar Liesenberg, que durante o tempo de guerra já prestou valiosos serviços à comunidade. Tiveram assim lugar as festividades de despedida e posse dos dois pastôres com as suas dignas espôsas, que foram abrilhantadas pelo côro da igreja de Têsto

Alto, sob direção do Professor J. Ehlert.

O Snr. Pastor E. Liesenberg e sua digna espôsa, já há 4 anos se encontram no meio de nossa comunidade. Pode-se dizer que nesse espaço de tempo, angariaram a estima de todos os membros da comunidade. Não está o Snr. Pastor Liesenberg cuidando tão sòmente da conservação dos feitos de seus antecessores, mas vem prosseguindo com grande dedicação em novos empreendimentos, de necessidade e utilidade para a comunidade. A paróquia de Pommerode conta atualmente com 3 igrejas: Pommerode, Têsto Alto e Alto da Serra. O culto é praticado em mais dois locais de estudo bíblico. As comunidades de Riberão Grande em Rio da Luz, Rio do Cêrro e Benjamim Constant, que antigamente pertenciam à paróquia de Pommerode, aderiram com o decorrer dos anos a outras paróquias, de acôrdo com a conveniência de sua localização. O Snr. Pastor Edgar Liesenberg, além dos cultos nas igrejas, se dedica ativamente ao estudo bíblico, em 13 locais diferentes, que são bem freqüentados. Aulas de doutrina são exercidas em 6 locais. Em Pommerode pelo Snr. Pastor E. Liesenberg, Têsto Alto I, pelo Snr. Rudolf Hornburg, Têsto Alto II, pelo Snr. Chr. Frahm, Wunderwald, pelo Snr. A Gaedtke. Têsto Rega, pelo Snr. J. Ehlert e Alto da Serra, pelo Snr. R. Volkmann. Culto infantil é dado em 7 locais. Para tanto, se têm apresentado valiosos auxiliares, que vêm facilitando os serviços do Pastor. Dois côros embelezam os cultos com as suas demonstrações de hinos sacros: Em Pommerode, sob direção do Snr. Ewald Beppler e, em Têsto Rega, sob direção do Snr. J. Ehlert. Também à juventude vem sendo dedicada atenção tôda especial. Contam-se atualmente três círculos juvenis, que têm periòdicamente os seus encontros.

Ao lado da casa da comunidade, está sendo erigido um prédio novo, que servirá para funcionamento da escola particular da comunidade, que por enquanto funciona na casa da comunidade, sendo administrada pela Senhorita I. Germer. A escola está funcionando atualmente com três classes.

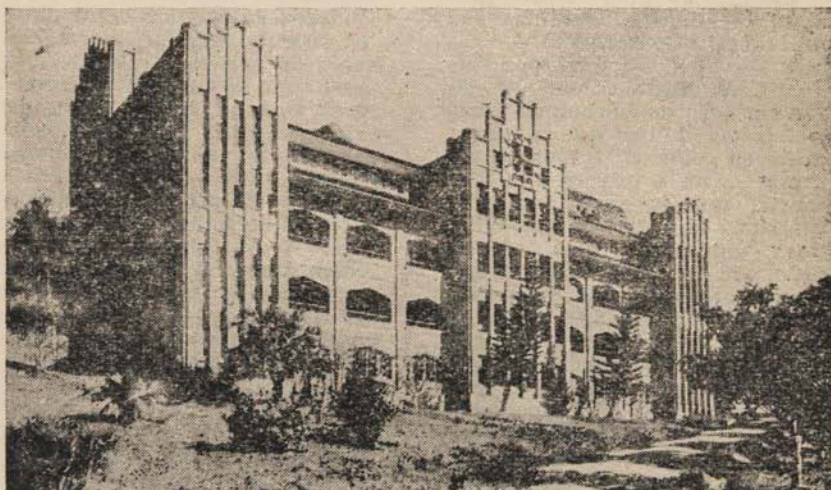
Grande esfôrço o Snr. Pastor E. Liesenberg tem empenhado com o "Hospital e Maternidade Rio do Têsto", que em data de 30 de outubro de 1955, foi definitivamente transferido à Paróquia Evangélica de Rio do Têsto pela Sociedade Hospitalar. O hospital está sendo administrado por um médico e irmãs do "Agnes-Karl-Verbandes".

A população atual de Rio do Têsto pode ser estimada em 95% de protestantes.

Seguem aqui os nomes dos conselheiros da Paróquia, que durante muitos anos vêm colaborando e se esforçando pelo bem da causa: Hermann Ehlert, cujo filho Heinz até o momento figura como único filho de Rio do Têsto que se formou pastor e exercendo a função em Ibirama. Heinrich Baumann, Wilhelm Rahn, Hermann Wachholz, Heinrich Borchardt, Wilhelm Krüger, Hermann Günther, J. Ehlert, Curt Brandes. A atual diretoria da Paróquia é constituída pelos seguintes membros: Rudolf Hornburg — Presidente, Curt Brandes — Secretário e Hubert Ehlert — Tesoureiro.

A IGREJA evangélica de Badenfurth (o Passo dos Badenses, como o Dr. Blumenau batizara a localidade) foi inaugurada a 7 de julho de 1872, com grandes festividades religiosas e sociais.

EM 1934, publicavam-se três jornais: um em língua portuguêsa "Cidade de Blumenau", fundado em 1924. Era bi-semanário e a sua assinatura anual era de Cr$ 15,00. Dois em língua alemã: "Blumenauer Zeitung", tri-semanal. Assinatura anual, Cr$ 12,00 e "Der Urwaldsbote", bi-semanário, fundado em julho de 1898. Assinatura anual, Cr$ 12,00.

Nossas Casas de Saúde

IBIRAMA, a antiga sede da Colônia Hansa-Hammonia, é um dos mais poéticos e futurosos centros de população de tôda a Bacia do Itajaí.

Situado às margens do rio Hercílio, também conhecido por Itajaí do Norte — o mais comprido braço formador do Itajaí-açu — Ibirama é uma cidade simpática, sede de um município rico e próspero. Sem o bulício incômodo dos grandes centros, tem, entretanto, um comércio ativo e sólido, indústrias de grande capacidade de produção, todo um excelente conjunto de utilidades e de confôrto.

Não lhe falta um grande hospital, que se vê na foto, com enfermarias amplas, quartos particulares excelentes, tôda a aparelhagem aconselhável a um nosocômio moderno.

Numa encosta de morro ainda coberto de densa mata, debruçado sôbre o rio Hercílio, o Hospital de Ibirama não poderia estar melhor situado. E' uma Casa de Saúde realmente digna dêsse nome e que nada deixa a desejar, comparada com as mais bem aparelhadas do Estado.

Visitando o arquivo municipal de Blumenau, veio-me às mãos uma pasta com um maço de fôlhas amarelecidas. Na capa azul da pasta achava-se escrito com letras desbotadas pelo tempo, porém, em caligrafia bem traçada e impecável: "GERMANIA — Estatutos — atas — correspondências". Com muito cuidado, como se fôssem asas de borboletas, manuseei estas fôlhas que o tempo amareleceu e tornou frágeis, e me profundei, com o interêsse de um papelista, nos assuntos que elas continham. — Logo as primeiras páginas cativaram tôda minha atenção, pois continham o texto original dos "Estatutos da Sociedade de Canto da Colônia de Blumenau". Esta peça, que em seus três capítulos contém 13 parágrafos, traz a data de 3 de agôsto de 1863. Está assinada por C. W. Friedenreich, como Presidente; Victor Gaertner, como Secretário e Pastor Oswald Hesse como Dirigente Musical. Seguem-se ainda as assinaturas de 27 sócios ativos. Como "Membros Sociais" assinaram H. Wendeburg, Georg Repsold, Fr. Löscke, Spierling, H. Breithaupt, E. Odebrecht, Oswald Zwicker, von Gilsa, W. Meyer, Dr. Knoblauch, O. Kluge, H. Willerding, C. Sasse, J. Baumgarten. — Várias averbações marginais nos dão conta das alterações havidas no decorrer dos anos, por resoluções tomadas em assembléias gerais. Primitivamente a Sociedade denominava-se "Sociedade de Canto da Colônia de Blumenau", mas em uma destas averbações marginais consta o seguinte: "Por resolução unânime da assembléia de 10 de agôsto de 1865, a Sociedade de Canto recebeu o nome de "Germania". Atenciosamente leio página por página, folheio fôlha por fôlha que contém a pasta. Seguem-se cartas, editais, propostas dirigidas às assembléias, atas de reuniões e de assembléias, relatórios e correspondência. Encontram-se nestas fôlhas as mais variadas caligrafias, aqui uma letra firme, angular, acolá outra cheia de arabescos, tôdas, porém, mostrando a cultura dos seus autores. E assim, inteiramente absorto na leitura destas fôlhas amarelecidas, parece-me que emborquei, no folheá-las, a ampulheta que Chronos talvez havia escondido entre as mesmas. — Retrograda o tempo. — O passado reaparece. Estamos no ano de 1866. Desfaz-se a neblina. Personagens ressaltam das trevas, vozes atingem meus ouvidos. Encontro-me numa modesta sala, onde os cantores se reúnem para o ensaio semanal. — O Dirigente Musical Pastor Oswald Hesse, começa o ensaio por vozes — passagens difíceis são repetidas várias vêzes; forma-se o côro com os tenores e os baixos que obedecem à batuta do dirigente. As melodias de velhas e conhecidas cantigas ressoam na sala. Todos se esforçam e prestam a máxima atenção, pois os ensaios já são os preparativos para o terceiro aniversário da fundação da Sociedade que se realizará no próximo mês de agôsto dêste ano de 1866. Depois do primeiro intervalo dêste ensaio, o Presidente troca algumas palavras em voz baixa com o Dirigente. Recomeça o ensaio, a repetição das cantigas ensaiadas. Levanta-se então o Presidente e solicita um momento de atenção. Algo de importante deve ter ocorrido, pois não é hábito o Presidente usar da palavra nas horas do ensaio. Todos os cantores olham com uma certa curiosidade para o

Presidente, que tira uma carta do bôlso e diz: "Dedicados consócios, cantores nossos que daqui partiram, para dar sua vida e seu sangue por nossa nova Pátria, o Brasil, nos enviaram um sinal de vida do longínquo Paraguai. Infelizmente esta carta, que é dirigida a nossa Sociedade de Canto, também contém a triste notícia de que seis cidadãos blumenauenses confirmaram com sua vida o seu amor e sua fidelidade a esta nossa nova pátria. O sangue dêstes blumenauenses que encharcou os campos de batalha em terras paraguaias e as lágrimas de suas famílias que regaram o nosso solo virgem aqui, são ligas mais fortes do que todos os tratados ou títulos de cidadania documentados. Quem deixa sua vida e quem derrama o seu sangue e suas lágrimas pelo Brasil, quem com árduo trabalho, banhado em suor e lama, se empenha dia a dia, tanto no sol como na chuva, a transformar esta mata virgem e hostil num lar florescente para seus filhos e netos, tem o incontestável direito de ser considerado e tratado neste país com a mesma igualdade dos demais cidadãos. E nosso coração está sangrando com os nossos consócios que estão lutando nos campos do Paraguai e nossas lágrimas caem sôbre as cabecinhas loiras dos filhos órfãos dos que tombaram e banham as suas oficinas e o solo onde antes trabalhavam". — A seguir o Presidente, Sr. Victor Gaertner desdobra a carta recebida e lê: "PARAGUAI, em 13-6-66. — A todos os Sócios da Sociedade de Cantores "Germania" as saudações dos consócios aqui presentes, com os melhores votos para uma festa de aniversário de fundação cheia de alegria. Desde algum tempo se vinha manifestando entre os alemães e principalmente entre os blumenauenses uma disposição triste e desalentada, motivada pelo fato de terem sido os alemães divididos e embarcados em dois destacamentos como equipação em 2 navios, porém, agora estamos outra vez satisfeitos, porque estamos novamente reunidos e isto em uma ilha na barra do Paraguai, na qual está sendo construído um grande hospital da marinha e a qual mantemos ocupada. Sempre alimentamos a esperança de podermos estar novamente em Blumenau por ocasião da festa da fundação da Sociedade, porém, esta esperança cada vez se torna mais em fumo, pois não se nota que a cousa vai adiante. Os brasileiros estão a 3 léguas de Humaitá. Entre os alemães grassou há algum tempo a febre fria, tendo alguns sofrido muito, porém, agora já estão todos melhor. De Blumenau morreram até agora: Chr. Mueller, Lobedan, Kurz, Küchendahl, W. Kremar e Wilhelm Fischer da Garcia. Eu sinto vontade de escrever ainda algumas linhas sôbre o anterior Comandante do Contingente, porém, para descrever tôdas as más maquinações do mesmo, eu teria que encher ainda várias páginas; mas mesmo sem isso, ainda irão saber que chega em Blumenau sôbre o mesmo. Fritz Riemer pede dar especiais lembranças a seus pais e avisá-los que na Direção, em Blumenau, se acha depositada para os mesmos a quantia de Rs. 20$000. Pedimos igualmente a todos transmitir lembranças nossas a todos os conhecidos de lá (assinaram a carta) H. Willerding, F. Riemer, C. Hinze". — Profundo silêncio reinava durante a leitura desta carta. O Presidente determina que a mesma seja juntada aos documentos da Sociedade e incluída no arquivo desta. O Dirigente levanta a batuta e anuncia: "Agora vamos dedicar aos nossos irmãos cantores que lutam no Paraguai e aos que lá tombaram, a cantiga do Bom Camarada, que o poeta alemão Ludwig Uhland escreveu e foi musicada pelo compositor Friedrich Silcher, ambos falecidos há poucos anos". — Suavemente o dirigente, Pastor Oswald Hesse, toca em seu violino um prelúdio à cantiga anunciada e a um sinal seu entram as vozes dos cantores. E na noite silenciosa da selva virgem, soa a comovente cantiga do Bom Camarada:

Eu tinha um camarada;
Melhor quem pode achar?
Quando o tambor rufava,
Ao lado meu marchava,
De passo sempre par.

O Prédio da Prefeitura

O LAMENTÁVEL incidente que destruiu, em novembro, último, o edifício do forum de Blumenau, consumindo todo o arquivo histórico, do município, veio criar um problema.

Deve a prefeitura reconstruir o prédio sinistrado no mesmo estilo arquitetônico, ou deve tratar da construção de um novo Paço Municipal, com novas linhas, moderno, no gênero atualmente tão em uso no país?

Os profissionais que ouvimos a respeito, em sua maioria concordam com o ponto de vista que também nós defendemos.

O prédio da Prefeitura Municipal e o do forum, formando um todo, foi construído em 1939, obedecendo à orientação de técnicos de reconhecida competência e de urbanistas de nomeada, como o Dr. Gladosch, ouvido pelo prefeito de então. O estilo não foi escolhido por simples acaso. Foi, sim, porque era o estilo que se casava perfeitamente com a fisionomia da cidade, com a paisagem circundante, obedecendo às melhores regras aplicáveis.

Realmente viu-se que, depois de ultimado, êsse prédio harmonizou-se com o conjunto das construções urbanas, confundindo-se com o ambiente, tornando-se, por assim dizer, uma síntese, uma amostra do estilo característico da maioria das construções citadinas.

Pela sua imponência, pela sua maravilhosa situação numa topografia de agradável rusticidade, a Prefeitura de Blumenau tornou-se um monumento que representava, incontestàvelmente, a cidade não apenas pelos poderes administrativos que abrigava, mas principalmente pela construção que resumia o gôsto arquitetural dos blumenauenses.

Assim, parece-nos que bem andariam os poderes públicos restaurando a parte sinistrada nas mesmas linhas e côres primitivas.

Blumenau conserva o seu estilo próprio, agradável, de edificações. Porque tirar-lhe, com uma construção moderna, tipo de caixão de cimento armado, a poética fisionomia que ainda apresenta?

Não queiramos fazer em Blumenau o que — para citar um entre os muitos exemplos à vista — foi feito em Ouro Prêto, com a construção do seu Grande Hotel. Um casarão moderno, bonito, com tôdas as comodidades, mas que é uma aberração condenável na fisionomia da velha e simpática Vila Rica.

Pensem nessa e noutras razões os que forem encarregados de opinar e decidir a respeito do assunto.

(CONTINUAÇÃO DA PG. 227)

A bala vem silvando.
Pr'a quem será o fim?
Foi êle traspassado.
Já tomba de meu lado,
Pedaço que é de mim.

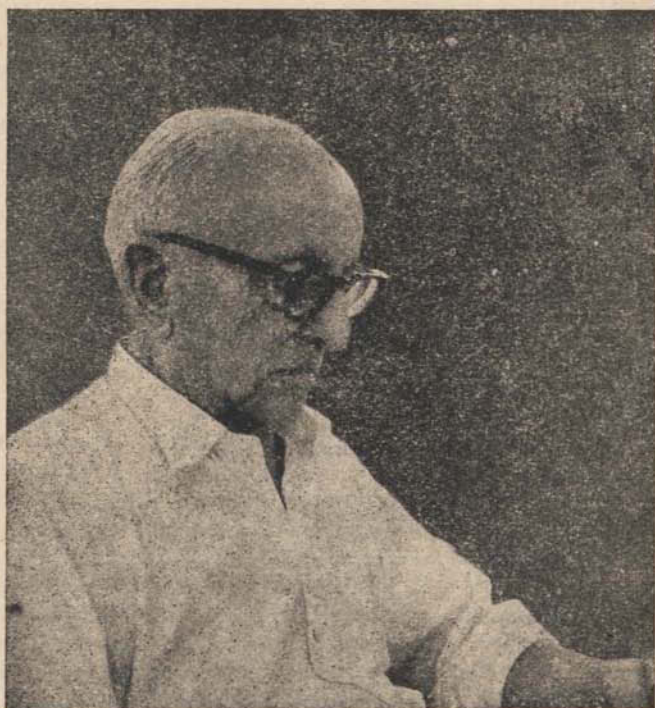
Ainda a mão levanta.
A luta enfureceu:
A destra não te estendo.
Na glória vai vivendo,
Bom camarada meu!

Figuras do Presente

Salomão **MATTOS**

MAX HERING

Entre as pessoas que dedicaram seu trabalho e suas qualidades para o engrandecimento de Blumenau, projetando-a no cenário industrial do país e do exterior, está a veneranda figura do Sr. Max Hering.

Nasceu em Tannhausen, Silésia (Alemanha), em 4 de julho de 1875, vindo para o Brasil em companhia de membros de sua família, 1880, com apenas cinco anos de idade.

Muito jovem ainda, dedicou-se inteiramente à indústria, auxiliando seu saudoso pai, nos trabalhos da fábrica fundada pelo mesmo em 1880, hoje a poderosa firma "Industria Textil Companhia Hering" uma das maiores e mais sólidas, indústrias do Vale do Itajaí.

Tão grande era a sua sêde de conhecimentos técnicos de fabricação têxtil, que em 1892, portanto, com 17 anos de idade, seguiu para a Alemanha, onde passou 2 anos instruindo-se nesse setor.

Regressando ao Brasil, foi ràpidamente subindo na firma, mercê dos seus conhecimentos, chegando em 1915 a assumir a Diretoria, na qualidade de Gerente, encarregado da parte técnica, pôsto em que permaneceu até 1942.

Desta data em diante, passou a fazer parte do Conselho Consultivo, onde ainda se encontra, não obstante os seus 83 anos, emprestando a sua experiência e atividades em prol do progresso sempre crescente da firma que seu progenitor fundara.

Porém, o Sr. Max Hering, não se satisfez de emprestar a sua colaboração apenas à Industria Textil Companhia Hering, dedicou-se também a outras firmas, de outros setores, tendo sido um dos diretores da Emprêsa Fôrça e Luz Santa Catarina, onde exerceu por muitos anos a presidência, assim como, foi também por longo tempo, vice-presidente da Companhia Fábrica de Papel Itajaí.

Dotado de grande tirocínio comercial e industrial, foi sempre um batalhador incansável no soerguimento econômico de Blumenau e do Vale do Itajaí.

O setor social e cultural de nossa Comuna, encontrou em Max Hering um de seus baluartes, a quem muito devem.

Possuidor de um magnânimo coração, auxiliou sobremaneira aos necessitados, o que bem prova a doação da importância de Cr$ 325.000,00 a entidades de beneficência desta cidade e de outras de nosso Vale, quando comemorou as suas bodas de diamantes, ao completar em 3 de agôsto de 1958, seus 60 anos de vida conjugal.

Sua atuação na vida econômica e social de Blumenau, está indelèvelmente marcada, no coração dos que com Max Hering privaram e sentiram o prazer de sua amizade.

Max Hering é, sem favor algum um verdadeiro benemérito de nossa terra, cujos exemplos devem ser seguidos pela geração atual.

É digno portanto da nossa homenagem, a qual prestamos com tôda sinceridade e reconhecimento.

A ARMAÇAO de baleias na praia de Itapocoroí foi fundada em 1778, em conseqüência de terem os espanhóis se apoderado, no ano anterior, da ilha de Santa Catarina e do litoral fronteiro, onde se achavam instaladas as principais pescas de cetáceos, como a de Piedade. Teve a armação de Itapocoroí a sua época de fastígio, sendo grande o número de baleias abatidas anualmente. Depois, entrou, como as demais estabelecidas nas costas brasileiras, em decadência até sua completa extinção. Ainda hoje existem, na praia de Armação, os vestígios dos grandes fornos que serviam para a extração do azeite, os fundamentos das senzalas e das casas dos pescadores.

UMA das mais interessantes sociedades fundadas pelos colonos blumenauenses foi, sem dúvida, a CULTUR VEREIN que congregava os mais destacados elementos da Colônia. O sábio Fritz Mueller foi seu presidente durante vários anos. A sua fundação deu-se em 1863.

O PADRE Gattone, que foi vigário de Gaspar e Brusque, nasceu em Hannover, Alemanha e chegou a Belchior em 1860. Aí ficou durante seis anos como pároco. Depois foi transferido para Brusque (21 de maio de 1867). Em 1882 seguiu para o Rio de Janeiro como capelão militar. Morreu a 28 de janeiro de 1910.

Relatórios do Dr. Blumenau

Relatório referente a 1857

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

Informei logo sôbre o ruim estado das armas dos pedestres, que, numa ocasião, ou ronda, tôdas negaram fogo a uma vez e expus o perigo que êstes assim haviam de correr, num sério encontro com os bugres, requerendo ao Govêrno Imperial uma quantia de Rs 300$000 a Rs 400$000 para melhor armá-los com espingardas de dois canos, e comprar facões, etc. para o seu uso; Sua Excelência achava porém, que as velhas carabinas dos pedestres, que entre 5 tiros negavam 3 a 4, eram ainda bastante boas, e me declarava que não podia apoiar o meu requerimento. O Govêrno Imperial porém, melhor intencionado, concedeu a quantia requerida e eu comprei muito boas espingardas de dois canos a um preço que é apenas um têrço maior do que aquêle pelo qual a nação pagava as miseráveis carabinas.

Na conclusão do meu contrato, ficava pendente o negócio das minhas terras, em as quais contudo a exeqüibilidade da emprêsa se baseia e apesar das minhas instâncias e representações ao Exmo. Sr. ministro do império, fiquei sujeito neste importante consignado negócio ao Sr. Presidente, cujas indisposições já conhecia bastantemente. Apesar das recomendações oficiais e particulares, que trouxe comigo, fui recebido com notável frieza por Sua Excelência, que de maneira bastante áspera (foi testemunha o Sr. Dr. Andrade Pinto, antigo empregado na repartição geral e hoje juiz de direito do Destêrro) se negou a qualquer intervenção nesse negócio, a cujo arranjo lhe assistiam tôdas as faculdades tanto pela existente legislatura geral e provincial como pelos avisos do Govêrno Imperial com quem eu havia concluído o meu contrato. Não se tratava de tornar boa uma cousa ruim ou equívoca, mas sim elucidar e arredar algumas dúvidas que ainda existiam; e com alguma boa vontade o negócio podia ser acabado por Sua Excelência em poucos dias e sem grandes e dispendiosas formalidades. Pela recusa de Sua Excelência o negócio ficou pendente até hoje e ainda o está com grande incômodo meu e detrimento da colônia, e terei talvez de recorrer à Assembléia Provincial, levando assim imensa demora e ficando ainda incerto o resultado final, por haver nela bastante número de membros que também não gostam dos herejes alemães.

Nos primeiros dias de março próximo passado, Sua Excelência acompanhado do major de engenheiros Souza Mello e Alvim, Delegado do Exmo. Sr. Diretor Geral das Terras Públicas, em Santa Catarina, foi num vapor de guerra visitar o Itajaí, que subiu pela têrça parte e deixando-o aí veio honrar também a colônia com uma visita. Apesar das minhas instâncias demorava-se porém apenas hora e meia nela, e, pedindo eu, que pelo menos examinasse um lado, da colônia e que com isso não havia de dispender mais de 2, e quando muito 2½ horas, nem sequer para isso lhe sobrava o tempo e ainda menos, de ficar um dia, para ouvir as minhas informações, examinar de próprios olhos o estado da colônia e depois sentenciar sôbre mim e meus inimigos e detratores. Desde muito eu havia anelado tal visita, havia muito a referir e explicar a Sua Excelência — o meu desapontamento foi pois grande e pouco agradável, vendo frustradas as minhas esperanças pela apressada retirada de Sua Excelência. Na colônia Dona Francisca havia se demorado mais de dois dias; a mim não concedia nem outras tantas horas. Não lhe podia oferecer, é verdade, lautos jantares, baile e passeio a torchas, com arcos de flôres etc., pois não fui de nada

prevenido; mas sempre podia oferecer a Sua Excelência ceia e almôço decentes e conquanto que não lhe podia acomodar senão no próprio quarto e cama, sempre não lhe teriam faltado cômodos, se passasse a noite na colônia. Não podia apresentar sociedade de casaca e luvas de pelica, que não existe na minha colônia e, que eu não procuro que para aqui venha, mas nos olhos meus e dos colonos, Sua Excelência poderia ter adivinhado o prazer e reconhecimento pela visita, com que nos honrava. Além disso, não sendo nós de nada prevenido e eu por Sua Excelência surpreendido no meu jantar de carne sêca e feijão à brasileira e em traje de roça, entretanto que os colonos estavam ocupados com os seus trabalhos, oferecia-se-lhe a melhor ocasião de julgar os diversos boatos detratores, com que êstes inimigos me procuram conspurcar, e conhecer de fundo o estado da colônia, que não sendo prevenida, não se lhe podia apresentar no traje de dia de festa, branqueada e enfeitada, mas como efetivamente foi e é. Dos meus livros de contas, enfim, Sua Excelência se podia pessoalmente instruir, onde ficam e como eu emprego os fundos do Govêrno Imperial, com cujos feitos me considero e devo considerar, visto não possuir propriedade alguma, que não lhe seja empenhada e hipotecada por adiantamentos, cuja importância talvez exceda muito o valor atual das minhas propriedades. Mas tôdas as minhas esperanças a tal respeito foram baldadas. Sua Excelência fêz apenas um insignificante passeio na povoação e se retirou depois de uma demora de apenas hora e meia, apesar dos meus instantes pedidos.

Qual foi agora o meu espanto, quando, chegado há quinze dias, à capital da província, por pessoa muito fidedigna, respeitável e ao mesmo tempo benévola, me foi participado, que se tenha espalhado boatos pouco lisonjeiros e que não me podem recomendar, e que pareça que até autoridades, as quais estou subordinado, lhes prestassem ouvidos e créditos. Um mau sujeito (antigo colono meu, do ano de 1854, a quem eu em plena face e pleno público havia chamado de mentiroso, velhaco e trapaceiro e interdito a minha casa) que logo no dito ano se havia retirado da colônia e nunca mais voltava e espalhara que era bem bom para mim, que Sua Excelência não fôsse mais dentro da colônia, pois não teria nela visto mais cousa alguma boa e útil. A má conduta dêste sujeito é pública e notória no Destêrro e há pouco foi judicialmente separado da sua mulher (de origem inglêsa) pelo cônsul inglês, da mesma mulher, que o havia tirado da miséria, cuja considerável fortuna havia dissipado, pagando-lhe, enfim, o seu amor com pancadas e grosseiras sevícias, mas como mestre de piano e homem de algumas maneiras e educação entra nas famílias e é procurado para saraus de boa sociedade. A tal desprezível, mas doce hipócrita e adulador, que por causa da sua longa ausência da colônia, não pode saber cousa alguma do seu atual estado, às insinuações de tal miserável se presta pois atenção, mas nem à Sua Excelência, nem ao Delegado do Exmo. Sr. Diretor Geral sobrara o tempo de examinarem de próprios olhos a colônia, quando ali foram. Note-se ainda, que dois colonos meus (*) foram **há poucos meses** chamados ao Destêrro como lentes de matemática e latim no novo liceu da província, que ambos aqui moraram por 5 e 3 anos, e ainda hoje aí cada um possui terras que não querem vender, por terem a intenção de mais tarde para aqui voltarem, e que por isso deverão conhecer de fundo as circunstâncias da colônia, meus atos e minha administração; ambos são conhecidos como homens instruídos íntegros e de caráter independente, ambos pois podiam fornecer informações dignas de crédito — mas nem a um nem a outro jamais se pediu informação ou sua opinião sôbre mim, meu sistema e proceder, sôbre o estado atual da colônia e a condição dos seus habitantes entretanto que se presta ouvido aos

---

(*) O sábio Fritz Muller e o Professor Becker, lentes respectivamente, de matemática e latim.

mexericos de um notório mau sujeito.

A mais manifesta prova de indisposição de Sua Excelência contra mim foi porém a seguinte, que me causou inúmeros desgostos e as mais revoltantes cenas, que me prostituía aos olhos dos próprios colonos e me subtraía inteiramente o fundamento moral, em que se apóia a minha posição de empreendedor e diretor de colônia.

Como em muitas coisas o objeto não tinha quase valor algum e tratava-se só de princípios. Um colono solteiro a quem sempre havia tratado da maior benevolência e até amizade e lhe prodigalizado favores que logo me retribuía, como muitos outros sujeitos, pela mais imunda ingratidão, apossava-se e usurpava ilegalmente, e apesar das minhas advertências e protestos de um cantinho de terra devoluta de pouco valor, é verdade, mas que eu, confiado no meu direito de preferência, que a lei das terras me garantia, já havia prometido a um meu colono, o mais antigo e pai de família, empenhando-lhe formalmente a minha palavra de que êle havia de ficar com o dito canto e pelo mesmo preço que eu tinha a pagar ao Govêrno Imperial. Se não houvesse esta circunstância de promessa formal, e a minha posição e autoridade moral na colônia não repousassem na minha veracidade e na fieldade com que cumpro as minhas promessas, não teria feito caso dêsse canto insignificante; mas uma vez feita a promessa, não podia retratá-la sem profundamente abalar o crédito que os colonos têm na minha honradez e no meu conhecimento das leis do País. Se do outro lado houvesse usurpado, como logo fêz o referido môço, êste cantinho, ninguém teria feito caso disso, sabendo só poucas pessoas que estivesse devoluto; mas conhecendo a minha melindrosa posição e não querendo infringir lei alguma, esperei com paciência pelo momento da compra ao Govêrno Imperial para logo transferir o terreno ao dito velho. Não achando eu nos meus protestos apoio algum do sub-delegado a quem o negócio competia em primeiro lugar, apesar das mais claras disposições da lei e dos regulamentos, e desejando evitar um conflito mais grave por amor da paz e harmonia, com consentimento do velho ajustei com o usurpador, que êle ficasse com uma e aquêle com outra metade do canto em questão. Trêz vêzes o usurpador deu formal promessa a tal respeito e três vêzes a rompeu como um velhaco conspurcando e caluniando-me ainda em cima, sendo nisso acompanhado por seu mano, em tôda a parte, até na capital. Instigados por inimigos meus, contavam com poderosa proteção e não se enganaram. O subdelegado jogava comigo uma indigna farsa, negando-me sêca e abertamente, em favor de uns instigadores e do compadresco a justiça que me assistiu. O negócio se tornou então tanto mais sério, quanto aos meus inimigos se vangloriavam e os meus amigos, principiavam a desconfiar dos meus direitos e conhecimentos das leis, proclamando-me aquêles como chicanista, cubiçoso e ambicioso, que tudo queria comer só e dominar os mais, etc. etc. Dirigi-me pois ao Sr. Juiz de Direito e em conseqüência de suas ordens e das claras disposições da lei, que nem foram aplicadas, **e às minhas instâncias,** no seu rigor, um prazo foi determinado aos usurpadores, para se retirarem do terreno questionável. Passados três meses e não tendo ainda assim cumprido a ordem recebida, foi-lhes intimado de se retirarem dentro de três dias, sob pena de serem processados como desobedientes etc., etc... — Não fizeram caso disso, respondendo ao inspetor de quarteirão com ameaças de resistência armada e cobrindo-me a mim com injúrias. Um dêles foi-se ao Destêrro, dirigiu-se ao Sr. Inspetor das Medições e ao Exmo. Sr. Presidente e obteve despacho, cuja vista eu nunca podia alcançar; a mim não se pediu porém informação sôbre o caso, apesar de estar presente no lugar; entretanto que o Sr. Inspetor não conhecia coisa alguma das terras sitas naquela parte, e foi medir terras do Itajaí-mirim, distante mais de 15 léguas. O resultado foi, que o môço voltava vitorioso e gloriando-se a si, entretanto que eu impunemente devia sofrer as mais grosseiras

injúrias e insultos da sua parte nesta ocasião, em tôda a parte ficava conspurcado por calúnias; chegava isso a ponto tal, que até um meu próprio jornaleiro me lembrava que assim a minha honra e posição tinham de sofrer lesão. Os dois moços protestavam ao mesmo tempo, de quererem incendiar a morada do referido colono velho, que morava nas minhas próprias terras. A impunidade e escandalosa proteção, com que se favoreceu aos malfeitores e se me negava justiça em flagrante menosprêzo da lei e dos princípios de direito e da polícia, as injúrias, calúnias e insultos, que eu devia sofrer, sem poder obter amparo, já principiavam de exercer funesta influência sôbre os mais colonos e ameaçam profundamente a minha posição, tornando-me em ludíbrio e escárneo de qualquer velhaco. Dirigi pois, uma representação ao Exmo. Sr. Presidente, pedindo-lhe justiça e declarando-lhe ao mesmo tempo, que, se não fôsse possível, conceder-me a justiça, que pedia segundo as leis, a minha posição se tornaria insustentável e eu deveria largá-la. Exaro alguns trechos desta representação, para melhor evidenciar o caso: "Como particular enfim o último desfecho do negócio do Thieme (o usurpador) tornou a minha posição tal, que de ora em diante, honrosamente já não a posso sustentar. Como avancei nos sacrifícios pecuniários, nas indenizações diretas (concedidas aos colonos) nos pagamentos por contratos mal cumpridos, na remissão e diminuição de juros até um ponto, além do qual já não posso ir sem privar-me dos meios de continuar a minha emprêsa, assim também aconteceu de um outro lado. Tudo quanto o homem mais paciente e pacato pode sofrer na matéria das mais maliciosas insinuações e interpretações sôbre todo e qualquer meu ato das calúnias, invectivas e injúrias diretas eu o tenho sofrido desde anos e a melhor prova disso ainda é o negócio do Thieme. Um passo porém mais em diante nessa direção e vou ficar o ridículo, o escárneo e ludíbrio dos meus colonos, como dos meus amigos e inimigos". Em resultado final, porém **o atual** desfecho dêste negócio encerra para mim a impossibilidade de ficar de ora em diante na situação em que me acho, que já é quase insuportável e ainda se há de piorar de dia em dia. Com dignidade e honra já não posso continuar na minha missão, o que não poderá convir aos interêsses do Govêrno Imperial que tanto fêz e tanto deseja o adiantamento e progresso desta emprêsa. Posso resignar e preparo-me a ceder o meu lugar a quem o Govêrno Imperial para tal fim designar, sair pobre como Job e abandonando tudo, que me favoreceu, da região que fertilizei com o meu suor e em que gastava a fortuna que herdei dos meus pais, aspirando a um belo ideal; preparo-me para ganhar o meu pão pelo resto da minha vida como caixeiro comercial ou feitor numa fábrica, mas não me acho com fôrças bastantes para no futuro resistir às conseqüências do golpe, que acabou de destruir os fundamentos da minha posição. Padeci muito e Deus me dava fôrça, que não sucumbia, que conservava energia e perseverança; mas de ora em diante a luta se torna desigual demais e nem Vossa Excelência nem o Govêrno Imperial hão de querer que eu fique à mercê de qualquer valentão, que sirva de ludíbrio e escárneo a qualquer miserável grosseirão e malcriado".

Provei mais e documentei a Sua Excelência que os usurpadores haviam infringido a lei das terras, três repetidas vêzes desobedecido às intimações da autoridade legal, feito ameaças de resistência armada ao inspetor de quarteirão e de quererem incendiar a casa de um pacífico colono, que um dos usurpadores neste negócio se havia constituído em verdadeiro falsário — a resposta de Sua Excelência foi vaga e indecisa não se dava satisfação alguma à justiça e ao direito e os malfeitores ficavam impunes, gloriando-se a si ultrajando e caluniando-me a mim em tôda a parte. No entretanto teria bastado uma única severa intimação ou repreensão ao sub-delegado, emanada da presidência, para satisfazer as exigências das leis e da justiça. Algum tempo depois um suplente do antigo sub-delegado ficou com a vara

e fêz alguns passos em cumprimento à lei, obrigando o usurpador, de assinar têrmo de desistência e retirar-se do terreno usurpado; depois da visita de Sua Excelência êste se instalava porém de novo, dizendo, que assim lhe fôra permitido e que Sua Excelência lhe havia perguntado, **porque** ou se não fôsse no seu têrmo. Não sei se assim é verdade e não havia ânimo bastante para pedir esclarecimento diretamente a Sua Excelência. Falando-lhe, porém, na mesma ocasião da sua visita sôbre o caso e mostrando-lhe no mapa da colônia o canto em questão e sua insignificância, pude perceber, que contraiu as sobrancelhas e seu rosto se obscureceu e, a tal sinal, faltou-me o ânimo de continuar e talvez ofender a Sua Excelência na minha própria morada, em que foi hóspede. Numa conferência porém, que havia com o Sr. Chefe da Polícia sôbre o caso, não pude deixar de lhe declarar, que eu não havia mais de sofrer impunemente injúria e insulto, e que se alguém, injuriosamente, me tocasse no corpo, haveria de desforrar-me do ultraje por um tiro ou facada, aconteça logo o que quiser.

Finalizando, menciono ainda que tendo eu no meu contrato me obrigado a conservar a estrada da barra, Sua Excelência interpreta essa obrigação de maneira tal que os mais moradores até não tenham a observar as leis e posturas municipais, existentes a tal respeito, e fique ùnicamente a cargo meu conservar a estrada limpa devendo eu e não os respectivos moradores remover os paus, que êsses derrubem ou deixem cair e roçar o arvoredo que deixem crescer nas suas testadas. Assim eu não haveria de fazer mais, senão consertar e pagar o que os outros moradores estragarem e tôda a minha receita não havia de chegar a tal trabalho, entretanto que, repartido entre centenas de moradores, que todos têm o maior interêsse no bom estado do caminho e participam dos seus benefícios, se torna pouco pesado e pode ser feito oportuna e ocasionalmente. Declarando-me a Sua Excelência ao mesmo tempo com considerável sinceridade, que eu ainda em dez anos não possa e deva contar com razão por lucros da minha emprêsa — como combina-se tal interpretação com os princípios da justiça e eqüidade?

Podia enumerar ainda outros fatos porém basta o exarado sobejamente para provar quais e quantas as dificuldades com que tenho de lutar, e quanto a minha atual situação é insustentável e insuportável.

A SEDE do atual distrito de Catuíra, no município de Bom Retiro, na cabeceira do Itajaí-açu, foi fundada em conseqüência do decreto 1266, de 8 de novembro de 1853. Destinava-se à sede da colônia militar de Santa Teresa. O seu primeiro diretor, o major Afonso de Albuquerque Melo, chegou ao local acompanhado de 19 soldados colonos a 14 de janeiro de 1854. Haviam partido da capital da província, Destêrro, a 7, tendo feito o trajeto de 7 dias a pé. Em abril seguinte já êsse número estava aumentado para 43 praças, 13 mulheres e 5 crianças. A colônia, a princípio, prosperou. Mas a falta de boas administrações e de maior interêsse do govêrno geraram a indisciplina e a desordem e deram em resultado a estagnação dos serviços. A colônia foi emancipada em 1896.

EM 1868, partiram do pôrto de Hamburgo, Alemanha, para o Brasil, nada menos de 3399 emigrantes, dos quais 2313 da Prússia, ou 68% do total; da Saxônia, 584 ou 17,5%; de Hessen e Hannover 45; da Silésia, Holstein, Mecklemburg, Oldenburg e cidades portuárias 233; de Anhalt e Brunsvique 85; da Austria 58; do sul da Alemanha 46; da Suiça 4; da Suécia 76. Dêsses emigrantes, 978 pessoas seguiram em 11 navios para o Rio Grande do Sul; 1586 pessoas seguiram em 9 navios para a colônia Blumenau e 498, em 6 navios, para a colônia Dona Francisca e 337 pessoas, em 4 navios, para o Rio de Janeiro.

DARWIN E FRITZ MUELLER

No próximo ano, comemora-se o primeiro centenário da publicação do livro de Charles Darwin "A Origem das espécies", que tantos e eruditos debates provocou na data de seu aparecimento e ainda hoje é motivo de estudos e discussões.

Conforme já dissemos nestes Cadernos, o sábio blumenauense Fritz Mueller cooperou, com inestimável contribuição, para os estudos de que resultaram as arrojadas teorias do cientista inglês.

Ascende a mais de uma centena as cartas trocadas entre os dois homens de ciência. Fritz Mueller encontrava-se, então, em Blumenau, na sua propriedade da Vorstadt, que a Prefeitura ainda hoje conserva e, posteriormente, em Destêrro, como lente de matemática e ciências naturais do Liceu Catarinense.

Num dos próximos Cadernos, é nosso intuito trazer ao conhecimento dos nossos leitores uma série de comentários sôbre essa correspondência, anotando fatos interessantes, pouco conhecidos e que fazem ressaltar o excepcional valor do auxílio que Fritz Mueller prestou a Darwin na enunciação das suas teorias. Aliás, em defesa da opinião do sábio inglês, Fritz Mueller publicou um livrinho "Fuer Darwin", no qual não só se declara inteiramente solidário com o ponto de vista do cientista britânico, como aduz muitas provas por êle mesmo colhidas no mundo dos crustáceos e moluscos que êle estudara com minucioso cuidado nas praias da capital da província e do litoral fronteiro.

O mundo científico prepara-se para festejar condignamente o centenário da obra de Darwin. Aproveitaremos a oportunidade para trazer à publicidade, pela primeira vez em língua portuguêsa, cousas interessantes a respeito da amizade entre o sábio inglês e o modesto colono blumenauense e sôbre a contribuição dêste último aos estudos de que Darwin, antes e depois da publicação de sua obra mais conhecida, fêz interessantes comunicações às sociedades científicas dos centros de maior cultura do mundo.

O MINISTRO Victor Konder foi um dos grandes propulsores da aviação comercial brasileira. Em 23 de novembro de 1926 o hidroplana Dornier Wall, tendo a bordo o ministro alemão Dr. Luther e o Dr. Victor Konder sobrevoou Blumenau. Nessa ocasião foram assentados os fundamentos da primeira emprêsa de transportes aéreos em nosso país.

BLUMENAU já foi visitada por um rei, ou melhor por um ex-rei. A 14 de junho de 1928, estêve em visita à nossa cidade Sua Majestade Frederico Augusto, rei da Saxônia, que aí se demorou dois dias.

O TERRITÓRIO atualmente constituído pelos municípios de Rodeio e parte do Timbó, das linhas coloniais de São Pedrinho, Ipiranga, Pique, Cedros e outras começaram a se povoar com colonos tirolêses que chegaram a partir de 1875.

Dezembro

1824 - dia 16. Foi ereta a freguesia do Bom Jesus dos Aflitos de Pôrto Belo. Êste era, então um povoado que nem capela decente tinha. Até 1859, quando foi criado o município de Itajaí, todo o território da Bacia do Itajaí-açu estava sob a jurisdição da Câmara de Pôrto Belo.

1842 - dia 1. A Câmara de Pôrto Belo, em sessão, informa o requerimento em que José da Silva Mafra requer "uma légua de terras em quadro, no rio Itajaí, no lugar denominado rio Luiz Alves, fazendo frente com terras de José Pedro de Azeredo Leão Coutinho, extremando pela sul com terras de João da Silva Mafra e pelo norte e oeste com terras devolutas".

1864 - dia 11. A Câmara municipal de Itajaí resolve aceitar a proposta de Antônio e José Pereira Liberato para a construção de uma sede própria para a mesma câmara, entregando-se a êles a importância arrecadada em subscrição pública. Nada, porém, foi realizado.

1868 - dia 3. Falece em Joinville o engenheiro Augusto Wunderwald. Êsse profissional levantou o traçado da estrada que liga Joinville a Blumenau, pela serra de Jaraguá. Nasceu a 2 de maio de 1814 em Brunswick, cidade natal do Dr. Blumenau também. Em princípios de 1853 emigrou para a colônia Dona Francisca. Explorou a estrada para a serra (Serrastrasse) e para Curitiba. Foi muito dedicado e trabalhador. No distrito de Rio do Têsto, em Blumenau, há uma linha colonial que traz o nome dêsse engenheiro.

1881 - dias 6,7 e 8. Houve tumultos em Warnow por ocasião do pagamento feito aos trabalhadores de estradas, sob a direção da Comissão Antunes. Verificaram-se incidentes desagradáveis entre membros dessa comissão e colonos do lugar, tendo o govêrno do Destêrro feito marchar para o local uma escolta de 20 soldados armados para garantir a aludida comissão. A presença dessa fôrça exaltou ainda mais a população que reclamou do govêrno a sua imediata retirada. Manteve, porém o govêrno da província o ato e determinou ao chefe de polícia, que abrisse inquérito para a punição dos responsáveis pelos incidentes. Tanto rumor levantou essa questão que até a câmara imperial dela tratou com calor. Distinguiu-se na defesa dos colonos, exprobando o govêrno pela dispensa do Dr. Blumenau da direção da colônia, o visconde de Taunay. Parece, entretanto, que nem tôda a razão estava ao lado dos colonos que se diziam roubados pela comissão nos seus salários na construção de pontes e es-

tradas. O próprio Dr. Blumenau, que ainda se encontrava na colônia, assistindo-a com o seu conselho e a sua experiência, concordou com o govêrno na permanência da fôrça policial para manter a ordem alterada. Pouco depois o govêrno provincial nomeou o tenente Firmino de Lopes Rêgo, delegado de polícia de Blumenau. Êsse militar, que durante a sua estadia em Blumenau, perdeu a espôsa, teve, depois, parte saliente nos sucessos que agitaram a vida do país em 1892 e 93.

1881 - dia 17. O Dr. Blumenau regressa da Côrte, sendo recebido por considerável massa de amigos e de povo que lhe foram levar os seus votos de boas vindas. Foi saudado com discursos, música e cantos.

1881 - dia 21. Os soldados, requisitados pelo Dr. Antunes para sufocar o movimento de Warnow, promovem desordens na vila, tendo saído feridas, levemente, várias pessoas. Aliás, essa não fôra a primeira vez que a escolta que viera para manter a ordem se desmandara em arbitrariedades e desordens.

1881 - dia 23. Em virtude das desordens de Warnow, chega à vila Blumenau o chefe de polícia da província.

1884 - dia 2. A Sociedade dos Atiradores festeja com grande pompa o 25.° aniversário da sua fundação. Rei do Tiro: Leopoldo Knoblauch; rei do pássaro: Otto Wehmuth.

1888 - dia 5. Falece Victor Gaertner. Imigrava em 1850, tendo chegado a Blumenau a 2 de setembro, juntamente com os primeiros colonos. Primeiramente foi empregado na casa comercial de Salentien, em Itajaí, instalando-se depois definitivamente em Blumenau, onde casou com uma filha de Júlio Sametzki. Abriu uma casa de negócio na vila. Tornou Blumenau conhecido na Europa com as suas correspondências e negócios de orquídeas e outras plantas que exportava para a Alemanha, França, Bélgica e Inglaterra. Foi um dedicado servidor dos interêsses da colônia. Exerceu durante 23 anos, em Blumenau, o lugar de cônsul da Prússia, depois da Alemanha. Morreu com 56 anos, deixando viúva e oito filhos. Seu entêrro teve grande acompanhamento e várias homenagens póstumas lhe foram prestadas.

1888 - dia 15. Mereceu destaque na imprensa o fato do Dr. Bonifácio Cunha (que depois chegou a ser Prefeito municipal) ter vacinado contra a varíola, 93 crianças no bairro do Garcia.

1888 - dia 16. Falece, com 61 anos de idade, o Sr. Heinrich Hosang, antigo e conceituado colono. Na véspera falecera, com 69 anos de idade, outro dos mais antigos colonos blumenauenses, o Sr. Ferdinand Hahne.

A PRIMEIRA medalha de porcelana fundida no Brasil foi a do centenário de Blumenau, distribuida em 1950. Foi desenhada por Emil Muller e artista blumenauense Erwin Teichmann esculpiu os modelos. A gravação dos cunhos foi feita por Hermann Klever. A cunhagem em porcelana fôsca estêve a cargo da Porcelana Schmidt S/A de Rio do Têsto. A medalha traz, de um lado, o busto de Hermann Blumenau e, do outro, as armas do município. Na Europa, as medalhas de porcelana estão em grande uso e são muito procuradas pelos numismatas.

ÍNDICE Geral do 1.º TOMO

NO livrinho de J. Ferreira da Silva, "A Colonização do Vale do Itajaí", publicado em 1932, êsse pesquisador informa que o primeiro vigário de Itajaí. Frei Pedro de Agote teve, algum tempo, em sua companhia, um outro franciscano, Frei Ramon Lápide os quais, em 24 e 25 de abril de 1824 administraram o batismo na Penha do Itapocoroí.

A PARÓQUIA de Gaspar foi criada em 16 de abril de 1861 e instalada a 23 de abril do mesmo ano. Seu primeiro vigário foi o padre Alberto Gattone.

INDAIAL, situada a cêrca de 25 quilômetros de Blumenau, a que é ligada por excelente rodovia e pelos trilhos da Estrada de Ferro Santa Catarina, é uma das mais importantes Cidades da Bacia do Itajaí-açu. Suas linhas coloniais, margeando o grande Itajaí, o Benedito, o Rio Morto, o Warnow, o Aquidaban e vários outros cursos dágua, são constituídas de terrenos férteis, povoados por colonos ativos e trabalhadores. Várias fábricas de laticínios, carnes em conserva, salsicharia, etc., colocam o município em lugar de destaque entre os centros industriais de Santa Catarina. É uma cidade limpa, bem cuidada, pitorescamente situada na confluência do Rio Benedito. É sede de comarca.

Vindo a Santa Catarina, não deixe de fazer uma visita a Indaial.

Blumenau em Cadernos

Mensário dedicado à história e aos interêsses do Vale do Itajaí

Assinatura 12 números .... Cr$ 100,00
Número avulso .... Cr$ 10,00

Administração e responsabilidade de Luiz Ferreira da Silva.
Tôda a correspondência deverá ser dirigida a

Blumenau em Cadernos
Caixa Postal, 425
BLUMENAU — S. CATARINA